

OCORRÊNCIA ANORMAL DE CERCOSPORIOSE TARDIA EM CAFEEIROS NA REGIÃO NORTE DE MINAS

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs MAPA-Procafé E.C. Aguiar, V. Josino e R.C. Araujo- Técnicos Agrop. São Thomé e Lázaro Pereira, Eng Agr Agrop Ouro Verde

A cercosporiose do cafeeiro é uma doença causada pelo fungo *Cercospora coffeicola*, cuja severidade está relacionada com o estado nutricional deficiente, especialmente de N, e ao stress pela alta carga das plantas. Em função desses fatores condicionantes, a época normal de ocorrência da cercosporiose coincide no período de enchimento dos frutos, entre dezembro e fevereiro. Inicialmente a doença incide nas folhas e depois passa para a frutificação.

Na presente nota relata-se a ocorrência anormal de cercosporiose, que foi denominada de cercosporiose tardia, observada nos últimos anos na região Norte de Minas Gerais. Em diversas lavouras, situadas nos municípios de Pirapora, Várzea da Palma e Bocaiuva, a época de ocorrência da doença se prolongou para junho-julho, com o agravante de que a infecção, com as lesões típicas, passou a acontecer, também, nas folhas novas, que cresceram logo após o término da colheita.

As lavouras onde a cercosporiose tardia vem ocorrendo são conduzidas com alto nível tecnológico, com nutrição adequada e irrigação por Pivô-Lepa. A constatação pode ser feita tanto em lavouras que deram carga alta como baixa.

Em função do ataque tem sido observadas desfolhas nas plantas, muitas vezes deixando o ramo até mesmo sem o último par de folhas, importante para evitar a seca desse ramo.

Diante da constatação foram formuladas duas causas que podem estar contribuindo para a infecção tardia da cercosporiose. A primeira diz respeito ao baixo estado nutricional da folhagem nova, crescida em um período após a exaustão das reservas das plantas, sem a recomposição de nutrientes, que normalmente não se faz no período de inverno. Como a irrigação se prolonga nesse período, as folhas novas devem estar crescendo deficientes, e, assim, a cercospora é favorecida. A segunda causa age de forma complementar à primeira, sendo caracterizada pela ação do frio, que atua tanto favorecendo a infecção como tornando as folhas mais susceptíveis à doença.

As observações efetuadas indicam que os técnicos e produtores devem prestar atenção no início da ocorrência da cercosporiose tardia, e, quando necessário, proteger as plantas através da pulverização com fungicidas específicos, sempre incluindo os cúpricos, visando também a sua ação, como de algumas estrubirulinas, anti-etileno, propiciando, assim, ação de controle da cercospora, aliada a uma maior retenção foliar. Como medida complementar deve-se retomar a adubação tão logo ocorra a nova floração.

Na foto pode-se observar as lesões típicas do ataque e da cercosporiose no último par de folhas, novas, na ponta do ramo, tomada em lavoura, em julho-10, em Bocaiuva-MG.

